



Nos cursinhos, candidatos se concentram nas aulas para fixar aprendizado, já que o tempo, agora, fala mais alto

ENEM 2015. Na reta final para exame, a ordem é revisar o conteúdo e tirar as dúvidas existentes

## Candidatos intensificam estudos

Mais de 149 mil alagoanos devem fazer as provas que serão aplicadas nos dias 24 e 25 de outubro; professores dão dicas para obtenção de êxito

THIAGO GOMES  
REPÓRTER

A pouco menos de dois meses para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a ansiedade passa a ter um grau de intensidade ainda maior entre os mais de 149 mil alagoanos que fizeram as inscrições este ano, de acordo com o registro do Ministério da Educação (MEC). Estudando em casa ou abarrotando as apertadas e com-

pridas salas dos cursinhos, os candidatos só miram os dias de provas, o tema da famigerada prova de redação e as questões contextualizadas das disciplinas. A ordem, agora, é revisar o conteúdo, focalizando nos assuntos em que há dúvidas.

Essa já é a rotina da jovem Luanna Costa, de 18 anos, que está se preparando para o segundo Enem de sua vida. No primeiro, submetido no

ano passado, quando ainda terminava o Ensino Médio, não teve uma boa pontuação para ser uma das classificadas para o curso de Medicina, sempre o mais concorrido do certame. A estudante diz que amadureceu de um ano para cá e aposta na experiência para conquistar a tão almejada vaga na Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

"Ano passado, eu estava despreparada e atolada de coisas para fazer. Sobrecarregada com a conclusão dos estudos e dividindo o tempo com a preparação para o Enem, me saí mal. Agora, amadureci bastante e estou tentan-

do relaxar para ter sucesso no mês que vem. Identifiquei o conteúdo que tenho mais dificuldade e busquei aprendê-lo ao longo deste ano", relata a garota.

Aluna de um cursinho tradicional de Maceió, Luanna só pensa no Enem nesta reta final. Ela revela que estuda quatro horas a mais da rotina do pré-vestibular e ressalta que o aprendizado é melhor quando se tem orientação de professores acostumados com o ritmo e o formato das provas. Apesar da ansiedade, ela garante que pretende manter a mente ocupada e empenhada no que aprendeu para ter a tranquilidade que preci-

sa para resolver o máximo de questões possível. Como insiste em manter a pretensão por Medicina, vai necessitar do maior número de acertos para brigar pela vaga.

"Nesta reta final, quero fazer duas revisões dos conteúdos e reforçar nas matérias isoladas. Vou manter o ritmo de estudos pela manhã, no cursinho, e intensificá-los nas partes da tarde e da noite. Ainda quero resolver o máximo de questões do Enem até o dia das provas, participar dos simulados e não abro mão da revisão de véspera", destaca. Luanna diz que pode se surpreender com o tema da prova

de redação e, por isso, não adianta um palpite.

Além de tentar a vaga no curso de Medicina pelo Sistema de Seleção Unificada (SisUf), Luanna planeja fazer o vestibular da Universidade de Ciências da Saúde do Estado de Alagoas (Uncisal) e de uma faculdade no Recife (PE). "Há um diferencial das questões do Enem para os outros vestibulares. A facilidade é que você consegue entender o enunciado pelo contexto. No entanto, o tempo é bastante resumido para as resoluções. Temos que ter calma e dosar bem o tempo para não se perder", comenta.

### 'Não vou sossegar até alcançar a minha meta'

A técnica de enfermagem e estudante de Enfermagem Lucilene Caetano da Silva, de 31 anos, também tenta ingressar na universidade no curso de Medicina. Diferente de Luanna, ela é casada e tem uma filha de quatro anos. Embora tenha a família para cuidar, Lucilene tem a meta de somente parar de estudar quando estiver com o diploma de médica nas mãos. E revela que não encontra dificuldades para a dedicação aos estudos, mesmo que precise dividir o tempo para dar atenção ao marido e à filha.

"Fiz o primeiro Enem no ano passado e fiquei numa boa colocação no regime de cotas. Vou continuar tentando e me sinto mais preparada. Acredito que, este ano, eu entro. Não vou sossegar até alcançar a minha meta. Sei que posso conseguir mais e chegar ao curso de Medicina, como consegui passar na Uncisal, no curso de Enfermagem", relata. Ela fez um teste de ni-

#### Foco

Mesmo tendo que dar atenção à família e se dedicar ao emprego, candidata mantém o foco nos estudos: "Sei que posso conseguir mais e chegar ao curso de Medicina"

vel, no começo do ano, e consegui uma bolsa integral de estudos em um desses cursinhos preparatórios para o Enem, na capital. Desde então, fragmenta o tempo com a família, a universidade, o trabalho em um posto de saúde e o cursinho. E diz estar acostumada com a rotina agitada, pensando sempre que a recompensa chega em breve.

"Meu marido é bastante compreensivo e me incentiva bastante nos estudos. Quando a minha filha está acordada e ele percebe que preciso estudar, fica um tempo com ela,

e eu aproveito para resolver umas questões. Apesar da correria, sinto que estou mais preparada e motivada a enfrentar melhor as provas", diz Lucilene, acrescentando que a oportunidade de estudar em um cursinho de alto nível é superimportante.

"Na primeira vez que prestei vestibular, não fiz cursinho. Não tinha condições financeiras e, mesmo assim, Deus me ajudou e eu passei na Uncisal. Agora, percebo que a maioria dos que estão estudando na sala é jovem. Porém, isto não é um fator que me deixa preocupada. O importante é estudar e estar preparada. E isso eu estou fazendo", avalia.

Até o dia das provas, a candidata pensa em manter o ritmo de seis horas de estudo diárias, intercalando os simulados e as revisões. Lucilene também vai tentar passar em Medicina na Uncisal e não cogita a possibilidade de escolher uma segunda opção no SisUf. **TF**

### Cursinhos dão início à maratona de resoluções de questões específicas

Nos cursinhos, o clima é de expectativa. Nas aulas diárias, os candidatos quase nem piscam os olhos de tanta concentração. Cada detalhe repassado pelos professores pode ser valioso no dia da prova. A partir de setembro, a maioria dos pré-vestibulares de Maceió inicia a fase das revisões de conteúdo. O curso extensivo, iniciado em fevereiro, vai dar lugar a uma maratona de resolução de questões específicas e bem parecidas com as que são cobradas no exame.

O diretor do colégio e curso Contato, José Ernesto Estable, explica que a fase é de rever a programação estudada nos últimos meses, priorizando os assuntos ou as áreas em que o candidato tem mais habilidade e facilidade. Segundo ele, não há mais tanto tempo para aprender e, sim, fixar o que já se aprendeu.

"O aluno do extensivo vem em um ritmo bom, de aprendizado. Agora, é a hora de revisar tudo.



Professor Ernesto chama a atenção para a interpretação de texto

Quem não fez cursinho, mas tem bagagem e estava estudando em casa, tem condições plenas de acompanhar os candidatos que já estavam estudando. O Enem abre a mente do estudante; faz ele pensar e o candidato que não lê terá muitas dificuldades para resolver as questões apresentadas", analisa o professor Ernesto.

Ele completa que é exi-

gida a disciplina e a habilidade de interpretação de texto por parte dos inscritos. Aos poucos, os brasileiros, na opinião dele, estão se adaptando ao novo estilo de prova, diferente das questões bem técnicas que eram cobradas nos vestibulares antigos. "O que percebemos agora é um arsenal de questões com um formato bastante contextualizado". **TF**

### Habilidade e competência são essenciais

Para o professor de Física Jonathan Oliveira, coordenador do COC colégio e curso, a reta final de preparação para o Enem deve ser pautada na disciplina, no ritmo de estudos e no aperfeiçoamento das habilidades dos candidatos. Esses seriam pré-requisitos para obter êxito nas provas.

"O aluno deve ter em mente que o conteúdo já foi passado e é hora de treinar as questões, intensificando o estudo na modalidade e abordando as habilidades. O candidato teve o ano inteiro para dominar o conteúdo e preci-

sa somente exercitá-lo até chegar o dia de fazer as provas", afirma.

Ele também acredita que o estudante longe dos cursinhos pode e tem condições de passar. Os professores, segundo ele, passam macetes de questões e indicam caminhos mais curtos para aprender o assunto. "No entanto, o aluno precisa saber que o Enem cobra habilidades e competências. Habilidade para resolver as questões, os simulados e competência para se manter seguro e no nível dos demais candidatos", reforça.

Jonathan Oliveira dá di-

#### Disputa

O Enem 2015 teve 8.478.096 estudantes inscritos em todo o Brasil, segundo o Ministério da Educação

cas para o período de revisão: estudar um turno de aula no cursinho e no período contrário complementar com laboratório de redação e reforço por área do conhecimento. Aos fins de semana, o professor diz que é bom participar de si-

mulados e aulões de matérias isoladas.

O COC tem uma turma de revisão, desenvolve o projeto SuperMed, para os alunos que desejam fazer Medicina, e investe em um profissional de psicologia para acompanhar os candidatos e evitar o nível alto de estresse e ansiedade, grandes vilões.

O Enem 2015 teve 8.478.096 estudantes inscritos em todo o Brasil. Em Alagoas, foram registradas 149.362 inscrições, cerca de 1,5 mil a mais do que o ano passado. As provas serão aplicadas nos dias 24 e 25 de outubro. **TF**